

Pernambuco na vanguarda da Residência Farmacêutica



Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista.

- Há quase dez anos, o Hospital da Restauração (HR), em Recife, o maior do Nordeste, oferece a Residência Farmacêutica aos profissionais pernambucanos. Farmacêuticos, também, fazem Residência oferecida pela Fundação Hemope.
- A Residência do HR enfrenta dificuldades materiais. O Conselheiro Federal por Pernambuco, Carlos Alberto Gallindo, lidera um movimento para melhorar e expandir as Residências, no Estado.

Pernambuco está na vanguarda da Residência Farmacêutica. O Estado vem experimentando, há quase dez anos, com sucesso, os incríveis benefícios dessa modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*. A primeira experiência, nesse sentido, começou, em 1998, no Hospital da Restauração (HR), o maior do Nordeste e sediado, em Recife. Em 2005, a Fundação Hemope (Hemocentro de Pernambuco), também, criou a sua Residência, consolidando a atividade, no Estado, que é um dos pioneiros na implantação desse ensino.

Agora, um sopro novo de expansão poderá levar à multiplicação das Residências, nos hospitais pernambucanos. O Conselheiro Federal de Farmácia por Pernambuco, farmacêutico-bioquímico Carlos Alberto Cavalcanti Gallindo, está liderando um esforço, com esse objetivo, como também o de ampliar as vagas nas Residências já existentes. “Brevemente, deveremos ter Residências em Farmacovigilância e em Farmácia Clínica, esta focada em neurologia, pneumologia, angiologia e emergência geral, além de oncologia e pediatria”, anuncia Gallindo.



Conselheiro Federal de Farmácia por Pernambuco, Carlos Alberto Gallindo criou e lidera um movimento para fortalecer e expandir a Residência Farmacêutica, no Estado.
Email: cacgallindo@hotmail.com



O Supervisor do Programa de Residência em Farmácia do Hospital da Restauração, farmacêutico Marcos Antônio de Albuquerque Farias; a Presidente da Comissão Estadual de Residência, farmacêutica Diana Mendonça Silva Guerra; e os residentes, farmacêuticos Clarice Novaes Valgueiro Barros e José Walkirides Queiroz de Almeida

A Residência no Hospital da Restauração é um presente para os farmacêuticos recifenses. Disputada, ela oferece, hoje, apenas duas vagas para o primeiro ano, ocupadas pelos farmacêuticos José Walkirides Queiroz de Almeida e Clarice Novaes Valgueiro Barros, e mais duas para o segundo ano, a cargo dos farmacêuticos Flávio Ricardo da Silva Souza e Paula Soares Nunes.

Trata-se de um curso de dois anos e possui carga horária mínima de 2.800 horas anuais, e máxima de 3.200 horas anuais. A jornada dos residentes é puxada. Os farmacêuticos têm que dedicar 60 horas semanais ao curso. Mas têm uma compensação: uma bolsa de R\$ 1.900,00 mensais (líquida de R\$ 1.638,00) patrocinada pela Secretaria Estadual de Saúde em parceria com o Ministério da Educação.

Dez por cento da carga horária do curso são destinados a atividades didáticas complementares e 90%, a atividades de treinamentos, sob supervisão qualificada. Para ingressar na Residência, o farmacêutico terá que se submeter a provas escritas que abrangem as diversas áreas da Farmácia, além de terem os seus currículos analisados.

Em junho de 2006, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, através da Portaria 337, elevou a Residência à condição de curso na modalidade de pós-graduação *lato sensu*. A mesma Portaria criou, ainda, a Comissão Estadual de Residência em Farmácia, ligada à Secretaria de Saúde.

AS DIFICULDADES – Mas nem tudo são flores na Residência em Farmácia, no HR. Além de estar com a sua vocação para crescer tolhida pela limitação de vagas oferecidas, ela enfrenta outras dificuldades.

O Conselheiro Federal de Farmácia Carlos Alberto Gallindo revela as dificuldades: “Faltam equipamentos básicos. Para se ter uma idéia, há apenas três computadores disponíveis para atender à grande demanda da farmácia do HR, inclusive à dos residentes. E, mesmo assim, todos eles são completamente obsoletos”, lamenta o farmacêutico.

Por conseguinte, é impossível, por exemplo, os residentes usarem o data-show para a apresentação de aulas, palestras, seminários. Um *luxo* proibitivo para os farmacêuticos que cursam a Residência no HR.

MELHORES DIAS – Mas uma reação às dificuldades está sendo engendrada por um movimento liderado por Gallindo. O movimento age em duas frentes: uma, no sentido de dotar as Residências existentes de recursos materiais; outra, com vistas a expandir a Residência, no Estado, inclusive em outras áreas, como a Farmacovigilância.

O farmacêutico-bioquímico e Conselheiro Federal Carlos Alberto Gallindo, Ex-presidente do Conselho Regional de Pernambuco por três gestões (de 1998 a 2003), tem especialização, em nível de pós-graduação, em Administração Hospitalar, Parasitologia e Didática para o Ensino Superior. Ele é ainda cirurgião-dentista, mas não exerce a profissão.

Desde 1993, quando chefiou o laboratório de análises clínicas do HR, Gallindo tem em mãos uma radiografia precisa da realidade da farmácia, naquele hospital. Contudo, otimista, ele vislumbra a possibilidade da ação pró-Residência por ele liderada guindar os cursos para o topo da situação desejável.

A mesma visão otimista faz com que ele tenha um ponto de observação muito positivo da Residência do HR, ainda que as adversidades ponham algum freio no progresso do curso. “Com todas essas dificuldades, a Residência em Farmácia do Hospital da Restauração segue formando farmacêuticos capacitados e qualificados, aprimorando as suas habilidades administrativas, assistenciais, de ensino e pesquisa, através da correlação entre a teoria e a prática, oferecendo um título de especialização. A Residência qualifica o farmacêutico para um planejamento de ações e serviços de assistência farmacêutica, no âmbito do SUS, e apresenta um diferencial positivo, na hora de enfrentar o mercado de trabalho”, explica Gallindo.

Carlos Alberto Gallindo está marcando uma audiência com o Secretário de Saúde de Pernambuco, Jorge Gomes, para tratar da Residência Farmacêutica, entre outros assuntos relacionados à profissão farmacêutica no âmbito da Secretaria de Saúde, no Estado. “Tentarei negociar com o Secretário a possibilidade de abertura de uma Residência em Análises Clínicas para farmacêuticos, aproveitando as estruturas dos laboratórios dos hospitais de porte 1 da rede estadual. Vou mostrar a ele o exemplo da Residência que deu certo – a do HR”, adianta.

Em Pernambuco, conta o farmacêutico, há outros hospitais de grande porte, como o Barão de Lucena, o Getúlio Vargas, o Agamenon Magalhães, o Otávio de Freitas, o Hospital Geral de Areais e o Geral do Agreste, todos em condições de criarem Residência em Farmácia. “Sinto que a Comissão Estadual de Residência em Farmácia (CERF/SES-PE) tem todo interesse em que estes hospitais criem novas Residências. Procurarei trabalhar em conjunto com a Comissão, para possibilitar novas vagas em Residência para os recém-formados em Farmácia do nosso Estado”, comunica.

A CERF é presidida pela farmacêutica do HR, Diana Mendonça Silva Guerra. Já o Programa de Residência do mesmo hospital, é supervisionado pelo farmacêutico Marcos Antônio de Albuquerque Farias.

Fundação Hemope também oferece Residência



A Chefe de Ações Farmacêuticas da Fundação Hemocentro de Pernambuco (Hemope), farmacêutica Fátima Brasileiro (centro), e os farmacêuticos residentes Andréia Menezes e Cauêh Nunes Jovino

Outra unidade que oferece Residência em Farmácia, em Pernambuco, é a Fundação Hemope (Hemocentro de Pernambuco). Criado, há dois anos, esse curso disponibiliza uma vaga por ano no Hospital de Hematologia, pertencente à rede pública estadual, e que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) nas áreas de oncohematologia e hematologia geral (hemoglobinopatias, distúrbios de coagulação etc.).

As atividades da Residência são desenvolvidas nas farmácias ambulatoriais e hospitalar, nas seguintes áreas: logística de assistência farmacêutica, farmácias ambulatorial e hospitalar, nutrição parenteral, quimioterapia, farmacotécnica, fracionamento e na Comissão Interdisciplinar de Infecção Hospitalar.

Os residentes do Hemope participam das reuniões clínico-científicas semanais, dos seminários mensais, além de congressos e outros eventos da instituição.

Atualmente, estão fazendo Residência na Fundação Hemope os farmacêuticos Leilyane Coelho, que já está preparando a sua monografia de conclusão de curso; Andréia Menezes, também do segundo ano, e Cauêh Nunes Jovino, do primeiro ano. A Residência é chefiada pela farmacêutica Fátima Brasileiro.

Residência foi criada, em 2005, por Medida Provisória

Só para lembrar: o Congresso Nacional aprovou, no dia 30 de junho de 2005, a Medida Provisória número 238, de dois de fevereiro de 2005, que cria a Residência na área da Saúde, em nível superior, inclusive para farmacêuticos. A MP foi transformada na Lei de número 11.129/2005. Ela estabelece que o programa de Residência é de responsabilidade conjunta dos Ministérios da Educação e da Saúde e será regulamentada pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), do MEC.

A Residência é caracterizada como ensino de pós-graduação *lato sensu*, voltada para a educação em serviço e será desenvolvida em regime de dedicação exclusiva, sob supervisão docente-assistencial.

CFF NA FRENTE – Assim que foi editada a Medida Provisória 238/2005, o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, criou uma Comissão para estudar o assunto e propor normas para o curso de Residência.

A equipe elaborou dois documentos e os encaminhou à CNRMS. Em um deles, sugere requisitos mínimos para a implantação e o funcionamento da Residência Farmacêutica. O outro propõe a forma como deverá ser regulamentado o registro do certificado profissional dos farmacêuticos que cursarem a Residência.

Por outro lado, o Plenário do CFF aprovou, em sua Reunião de número 315, no dia 28 de julho de 2005, propostas de requisitos mínimos para a Residência, elaboradas pela Comissão do CFF criada para tratar da Residência.

ÁREAS DA RESIDÊNCIA – A proposta de requisitos mínimos do CFF prevê que os programas de Residência Farmacêutica devem ser desenvolvidos nas áreas de Medicamentos, Análises Clínicas, Alimentos e Saúde Coletiva, com a possibilidade de implantação de cursos específicos para subáreas dessas áreas relacionadas. Os cursos devem ser coordenados por farmacêutico com experiência de cinco anos de atividade.